

Poderosas e fortes, com boa aparência, meninas da Associação Mathare de Esportes para Jovens, no Quênia, jogam futebol no campo.

DESTAQUE

4

# MENINAS SÃO GRANDES VENCEDORAS!

Inspirando uma atração quase universal, o futebol tornou-se uma linguagem comum para milhões de pessoas, e a Copa do Mundo da FIFA é hoje o evento esportivo mais assistido na história. Pela primeira vez, devido a uma aliança estratégica entre o UNICEF e a FIFA, entidade mundial que dirige o futebol, a Copa do Mundo de 2002 foi dedicada às crianças. Os dias 19 e 20 de junho foram designados como 'Dias Internacionais do Futebol pela Criança', para aumentar a conscientização sobre questões relativas à criança por meio de atividades relacionadas ao futebol. Em todos os jogos, crianças vestindo camisetas do UNICEF, com os dizeres 'Diga Sim pela Criança', acompanharam os jogadores no momento em que entravam no campo. Os jovens estavam caracterizados em todos os eventos da Copa do Mundo, e um leilão *online* de objetos relacionados ao futebol, realizado durante as partidas, arrecadou recursos para o UNICEF. Mais de um bilhão de pessoas assistiram aos jogos, o que colocou os direitos da criança em posição de destaque.

O apelo do futebol com certeza não se restringe aos adultos. Mesmo nas mais terríveis circunstâncias, crianças de todas as partes do mundo jogam futebol onde quer que possam – nos corredores, nos campos de refugiados e nas zonas de guerra. O Artigo 31 da Convenção sobre os Direitos da Criança reconhece "o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas..." E mesmo assim, o número de meninas que podem ser encontradas nos campos de futebol – ou de qualquer esporte – é muito menor do que o de meninos.

## Abrindo caminho

A equipe que chuta a poeira vermelha em uma ladeira sem grama em Mathare, no Quênia, não é um grupo de meninos imitando seus super heróis, mas, sim, meninas, abrindo caminho para a participação feminina

no esporte mais popular do mundo. A favela de Mathare é uma série de edificações em ruínas, feitas de barro, que se espalham ao longo da margem encharcada de um rio entulhado de lixo, poucos quilômetros a nordeste de Nairobi. Quase não há trabalho remunerado – talvez algum trabalho doméstico em lares de classe média de Nairobi, ou trabalho eventual nas pedreiras locais – e a maioria das pessoas depende da venda de alimentos ou outros itens nas ruas. Muitas mulheres são forçadas a se prostituir para sobreviver. Nessas condições, são poucas as atividades organizadas de lazer, e ocorrem apenas esporadicamente.

Em 1987, a única maneira de jogar futebol em Mathare era com uma bola remendada com barbante e pedaços de plástico recolhidos no lixo. Nesse ano, porém, graças a uma iniciativa de Bob Munro, agente de desenvolvimento canadense, bolas de futebol de verdade começaram a aparecer quando foi constituída a Associação Mathare de Esportes para Jovens (Mathare Youth Sports Association – MYSA). Desde o início, a MYSA uniu esporte e meio ambiente – os jovens organizaram-se não apenas em times e ligas de futebol, mas também em esquadrões de limpeza de lixo.

O crescimento da MYSA foi enorme, indicando que o programa era desesperadamente necessário. Hoje a MYSA patrocina centenas de times de futebol. Além disso, oferece bolsas de estudo, dirige um programa amplo e altamente necessário de educação para HIV/AIDS, um projeto de fotografia, assim como outras numerosas iniciativas a serviço da comunidade.

## Vencendo a Copa

Os primeiros times de futebol de meninas foram criados em 1992, depois que meninos e gerentes da MYSA assistiram pela primeira vez a partidas de



meninas, durante uma viagem à Noruega. Entretanto, ampliar as oportunidades para as meninas não foi tarefa fácil, e exigiu da organização uma luta corpo-a-corpo contra as arraigadas atitudes tradicionais com relação aos papéis dos gêneros. Conseguir a aprovação dos pais para que as meninas participassem foi infinitamente mais difícil do que havia sido com relação aos meninos. Por exemplo, muitos pais tinham uma forte percepção de que o futebol não deveria interferir nas numerosas responsabilidades das meninas em casa – e tanto a preparação das refeições como os cuidados com os irmãos mais novos consomem muito tempo. Conscientes de que a segurança é uma questão muito mais séria para meninas do que para meninos, insistiam também no fato de que suas filhas deveriam estar em casa antes do escurecer,

De maneira geral, a reação das mães à participação de suas filhas foi positiva, e a oportunidade das meninas viajarem à Noruega para participar da Copa Jovem – onde o time de meninas de 14 anos venceu o campeonato de sua faixa etária – também ajudou a superar as objeções inflexíveis de alguns pais. "Quando comecei a jogar pela MYSA", afirma uma garota de 15 anos, "meu pai dizia que não existe futebol de meninas, e que ia me bater. Por isso, sempre que eu queria ir jogar, minha mãe me ajudava, dizendo que havia me mandado a algum lugar. Então, quando fui para a Noruega, ele começou a gostar."<sup>1</sup>

## Poderosas e fortes

A luta para garantir às meninas seu direito de jogar e de usufruir dos benefícios de participar de uma equipe esportiva vem sendo travada em todas as partes do mundo, com diversos graus de sucesso. Nos Estados Unidos, atual campeão mundial de futebol feminino, o número de meninas que jogam futebol nas escolas de ensino médio aumentou em 112% na década de 90,<sup>2</sup> e,

em 2000, foi criada uma liga profissional de futebol feminino. Brandi Chastain, a super estrela do futebol americano, é um modelo para milhões de meninas em todas as partes do mundo. "O futebol dá às meninas a habilidade de serem líderes e melhora sua auto-estima," diz ela. "Elas aprendem que podem ser líderes, poderosas e fortes, e que essas são qualidades perfeitamente adequadas para uma mulher. Aprendem a explorar a si mesmas por meio do futebol."

Meninas que praticam esportes tendem a ser mais saudáveis – emocional e fisicamente – e são menos propensas a fumar ou abusar de drogas e álcool. Pode até mesmo haver uma ligação entre a diminuição de incidência de câncer de mama e osteoporose em mulheres que foram fisicamente ativas durante sua vida. Além disso, as adolescentes que praticam esportes tendem a adiar o início de sua vida sexual.<sup>3</sup> Em parte, isso pode ser devido ao fato de que a prática de esporte estimula a adolescente a desenvolver um sentido de propriedade e força com relação a seu próprio corpo, em vez de vê-lo simplesmente como um recurso sexual para homens. "Antes de jogar futebol, eu era tímida," afirma uma menina, "agora não sou mais, porque me acostumei a me envolver com as pessoas e sei o que é bom e o que é ruim." "Por meio do futebol", diz outra jovem jogadora do Quênia, "aprendi a ter meus próprios princípios e a não ser maria-vai-com-as-outras."<sup>4</sup>

1 Brady, Martha, e Arjmand Banu Khan, *Letting Girls Play: The Mathare Youth Sports Association's football program for girls*, Population Council, Nova Iorque, 2002, p. 14.

2 Women's Sports Foundation, *Women's Sports & Fitness Facts & Statistics*, p. 11.

3 Sabo, Donald et al., *The Women's Sports Foundation Report: Sport and teen pregnancy*, Nova Iorque, 1998.

4 Brady e Khan, op. cit.